

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa semântico-lexical é uma companheira inseparável no caminhar de busca do saber científico da autora desta Dissertação. Sempre esteve presente na trajetória de estudante curiosa em torno dos estudos lingüísticos. Explica-se esse objetivo de vida: saciar a sede de investigação. Foi assim com os *‘Aspectos lexicais no uso de apelidos na comunidade de Baiacu - Vera Cruz – Bahia’*, com o intuito de fornecer dados acerca das denominações atribuídas ao nome, recuperar aspectos subjacentes à realidade, do mesmo modo que serviu para constituir e fundar um novo campo semântico de identificação do sujeito no plano individual e coletivo. Tal influência só acontece no momento em que o grupo valoriza um elemento e se reporta à língua.

Não tão diferente, também foi o trabalho sobre *‘A variação no topônimo Baiacu: um modelo para análise sociolingüística’*, cujo objetivo centrou-se em analisar a variação no topônimo Baiacu, destacando as diferentes realizações das duas variantes fonéticas do mesmo nome: a variante oxítone [Baja’ku] e a variante paroxítone [Baj’aku].

Outra experiência importante também nessa trajetória refere-se ao trabalho em torno de *‘O conteúdo semântico da lexia moço: um estudo onomasiológico e semasiológico’*, em que se procurou demonstrar o conceito MOÇO, a partir da origem, formação e significação desse termo, reunindo-o conforme mostras dialetais dos informantes de pesca e de dicionários.

Do mesmo modo, uma outra investigação intitulou-se *‘O campo conceitual da Semântica: contribuições para o estudo semântico’*, trabalho que surgiu a partir das aulas da Disciplina LET 579- Problemas de Lexicologia e Semântica: afetos às Línguas Românicas. A idéia era a de se recolher um *corpus* diminuto, mas o suficiente para analisar alguns aspectos da Semântica, com base em referenciais teóricos, e em dicionários gerais e etimológicos e, principalmente, em entrevistas realizadas com professores da Universidade Federal da Bahia, e alunos do Curso de Pós-graduação em Mestrado e Doutorado em Letras e Lingüística desta Instituição.

Uma outra pesquisa que até o presente momento tem se revelado fascinante, e a qual se pretende transformar em um projeto de tese, é o trabalho a respeito de *‘As*

metáforas da maré’, que tem por objetivo demonstrar as metáforas conceituais e lexicalizadas provindas das experiências cotidianas do universo da pesca.

Um estudo preliminar a respeito de *As metáforas da maré* foi apresentado no GELNE-Grupo de Estudos Lingüísticos do Nordeste-2008, e também serviu para a publicação de um artigo na Revista do próprio Grupo.

Quanto à dissertação de mestrado sobre *As denominações para os pescadores e os apetrechos de pesca na comunidade de Baiacu - Vera Cruz – Bahia*, dois foram os interesses que motivaram a realização desta pesquisa: o primeiro, refere-se ao motivo pessoal de prosseguir o estudo sobre o léxico na comunidade do Baiacu. O segundo, diz respeito ao interesse de realizar um estudo onomasiológico e, com isso analisar as denominações da pesca e, mais detidamente, as relações estabelecidas entre as unidades lingüísticas e os conceitos.

Tais motivações levantam questões referentes às que se serviram para dar origem a esta pesquisa, a exemplo de: como estão estruturados os campos conceituais e os campos semasiológicos da atividade pesqueira.

Optou-se por fazer um estudo predominantemente semântico, a fim de se construir o objeto de estudo, de modo a proceder-se a uma investigação lingüística com algo a contribuir aos estudos da Lingüística Histórica e à área semântico-lexical.

Trata-se de elementos lingüísticos de uma comunidade, cuja identificação e registro são relevantes, uma vez que nem sempre foram formalmente identificados e registrados e correm o risco de perder as suas características, diante da interferência dos meios modernos de comunicação.

Tal proposta origina-se, também, a partir de mais algumas indagações: quais são as denominações que expressam sentidos diferentes dos que estão dicionarizados e a que conceitos se reportam e por que alguns termos da pesca são mais suscetíveis a mudanças do que outros.

Por meio da problemática advinda dos estudos de Baldinger (1970) acerca da linha teórico-metodológica da Onomasiologia e Semasiologia, também dos contributos de outras ciências como a Lexicologia, alguns objetivos são traçados, dentre os quais: organizar o vocabulário dos pescadores da comunidade de Baiacu/Vera Cruz/Bahia, distribuindo as denominações conforme forem encontradas no contexto lingüístico daquela comunidade, a

partir dos conceitos que as originaram; verificar se, nas denominações referentes aos pescadores e aos apetrechos da pesca, há formas que evoluíram semanticamente e outras que continuam inalteradas, e se elas se encontram ou não dicionarizadas.

Uma das hipóteses que norteia essa busca é a de que as relações que se estabelecem entre o conteúdo lingüístico e a realidade extralingüística nas denominações se apresentam em campos onomasiológicos e semasiológicos estruturados e categorizados de forma definida. Uma outra hipótese se delinea: a de que muitas denominações relacionadas com o trabalho dos pescadores da comunidade de Baiacu não se acham dicionarizadas, e além disso muitas delas, mesmo dicionarizadas, se apresentam com acepções não correspondentes às que se encontram em uso nessa comunidade.

O *corpus* investigado para esta pesquisa reúne dados de dicionários gerais e etimológicos e da língua oral, resultante da consulta às respostas aos questionários e entrevistas de coleta de dados.

Um estudo preliminar em torno deste trabalho foi apresentado em grupos de estudos e pesquisa, a exemplo de: VI Congresso Internacional da ABRALIN, 2009; ABRALIN EM CENA, GEL (Grupo de Estudos Linguísticos de São Paulo), Congresso Internacional ROSAE, SEF (Seminário de Estudos Filológicos), Sepesq (Seminário de Pesquisa), XI E XII SEMOC (Semana científica), IV SPEL (Seminário de Pesquisa em Linguística), no SELLUNEB (Seminário de Letras e Linguística), a fim de buscar contribuições, sugestões e críticas para o trabalho proposto.

Este trabalho encontra-se estruturado em torno de seis capítulos. O primeiro constitui-se da Introdução. O segundo capítulo, toda a atenção é direcionada para a Metodologia, subdividida em: constituição do *corpus* e técnicas de pesquisa.

O terceiro divide-se em dois subitens, um dedicado à Ilha de Itaparica, em que se demonstram os municípios de Itaparica e Vera Cruz como municípios politicamente distintos, mas geograficamente singulares. A partir da história destes municípios é que se compreende a formação do povoado de **Baiacu**. O segundo subitem é útil para contextualizar a comunidade que serve de base para esta pesquisa, a localidade de pescadores artesanais de **Baiacu**, considerada uma das primeiras habitações que tem a Ilha, datada do século XVI.

O quarto capítulo constitui-se de quatro subitens, todos dedicados à estrutura da

pesca, no sentido lato e *stricto sensu*, com descrição histórica e, sobretudo com a realidade da pesca artesanal da comunidade. Abrange também sobre os métodos de pesca, no sentido genérico, até chegar aos métodos mais específicos utilizados pelos pescadores daquela comunidade. Conclui-se este capítulo descrevendo a ‘maré’, ambiente marítimo tão importante para o sustento da população daquela comunidade e rica de metáforas. Este é um dos capítulos mais fascinantes, porque se passa a perceber o valor simbólico e conceptual do signo lingüístico expresso através da funcionalidade da língua, da cultura e do falante. Serve para compreender a associação existente entre teoria, descrição, história e linguagem.

No quinto capítulo, o enfoque é para os recursos teórico-metodológicos e encontra-se subdividido em três subitens: o triângulo de Ogden e Richards e sua adaptação às teorias semânticas, a Lexicologia, e a Onomasiologia e Semasiologia.

O sexto capítulo é dedicado à análise das *denominações* utilizadas entre os pescadores da comunidade de Baiacu mediante à descrição dos campos onomasiológicos de *Pescadores* e de *Apetrechos* de pesca, e tem por meta descrever quais são, como estão constituídas e como se relacionam as *denominações*.

O sétimo capítulo é dedicado às Considerações finais que são feitas com o intuito de demonstrar que uma pesquisa jamais é solitária, e que também nada se conclui, apenas apresentam-se fatos que podem ser criticados, efetuados, averiguados e, mais tarde aprofundados com novos outros temas e ou teorias que demonstrem também que a pesquisa é um eterno repensar, uma busca incansável pela ressignificação, reinterpretação de fatos lingüísticos, os quais, hoje, são atuais, amanhã, nem tanto, mas sempre passíveis de ser reinterpretados. Seguem-se as Referências que foram utilizadas neste trabalho. Acrescentam-se, por fim, os Anexos e o Índice.

No corpo do trabalho, assim como nos Anexos, adotou-se o critério de reproduzir em itálico as transcrições grafemáticas das falas dos pescadores entrevistados.

Caso pudesse definir o trabalho acerca de “*As denominações para os pescadores e os apetrechos de pesca na comunidade de Baiacu/Vera Cruz/Bahia*”, uma palavra apenas serviria para conceituá-lo: proposta. Uma proposta em que se constrói um diálogo, para explicar como funcionam as *denominações* da pesca, com o cuidado de não generalizar, pois é uma amostra limitada, encontrada no contexto da pescaria daquela comunidade. Não

se resume, apenas a análise de dados registrados no *corpus*, mas também da observação de um fato lingüístico com a finalidade de descrevê-lo e explicá-lo sistematicamente.

Espera-se que este trabalho sobre as denominações para a pesca venha a servir para explicações funcionais da língua.

Sendo assim, “*As denominações para os pescadores e apetrechos da pesca na comunidade de Baiacu/Vera Cruz/Bahia*” não apresentam tendências novas, mas itens lexicais passíveis de investigação, a fim de que se possam registrar as formas, com o intuito de que estas não sejam olvidadas. Logo, as críticas serão muito bem aceitas, uma vez que poderão dar resposta às questões aqui levantadas e às investigações posteriores, assim como contribuir para comprovar ou não as hipóteses.

Nesse sentido, espera-se que este trabalho possa motivar a análise semântica das equivalentes denominações nas línguas românicas e colaborar para transpor as representações da história semântica de grupos de conceituações e de denominações. Espera-se, do mesmo modo, que sirva para contribuir para o estudo do léxico românico e tenha algo a dizer à Lingüística Histórica.

Cabe ressaltar que problemas remanescentes são da total responsabilidade da autora, pois, é muito provável que, apesar dos esforços, certos fatos importantes tenham escapado.